



Organização dos
Estados Americanos



COMITÊ INTERAMERICANO CONTRA O TERRORISMO (CICTE)

DÉCIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA
19 de março de 2015
Washington, D.C.

OEA/Ser.L/X.2.15
CICTE/doc.4/15 Cor.1
23 março 2015
Original: inglês

**RELATÓRIO DA PRESIDENTE DO
COMITÊ INTERAMERICANO CONTRA O TERRORISMO 2014-2015
JENNIFER MAY LOTEN,
REPRESENTANTE PERMANENTE INTERINA DO CANADÁ JUNTO À OEA**

(Apresentado na primeira sessão plenária, em 20 de março de 2015)

RELATÓRIO DA PRESIDENTE DO
COMITÊ INTERAMERICANO CONTRA O TERRORISMO 2014-2015
JENNIFER MAY LOTEN,
REPRESENTANTE PERMANENTE INTERINA DO CANADÁ JUNTO À OEA

(Apresentado na primeira sessão plenária, em 20 de março de 2015)

Distintos Embaixadores, Chefes de Delegação, delegados e colegas, membros da Secretaria, Senhoras e Senhores:

Tenho a satisfação de informar que, sob a presidência do Canadá e em conformidade com as diretrizes de políticas e mandatos estabelecidos, a Secretaria Executiva do Comitê Interamericano contra o Terrorismo (CICTE) continuou a prestar apoio aos Estados membros em seus esforços nacionais e coletivos para prevenir, combater, punir e eliminar o terrorismo nas Américas. De janeiro a dezembro de 2014, a Secretaria Executiva implementou programas de fortalecimento institucional e capacitação em todos os Estados membros com 70 eventos que contribuíram para o fortalecimento e a profissionalização de cerca de 2.764 funcionários governamentais na região.

Esses programas têm ampla abrangência: segurança de fronteiras; proteção de aeroportos e instalações marítimas; prontidão contra ameaças emergentes; segurança do turista; detecção de documentos fraudulentos; detenção da proliferação de materiais nucleares, biológicos, químicos e radiológicos (NBQR); proteção de redes cibernéticas; segurança de grandes eventos públicos; e elaboração de versões preliminares de leis adequadas à prevenção do financiamento do terrorismo. Por meio desses programas, a Secretaria Executiva do CICTE continuou contribuindo para o fortalecimento da segurança em nossos Estados membros.

A Secretaria do CICTE apresentará um relatório abrangente e completo sobre suas atividades, descrevendo os resultados das atividades realizadas no âmbito do Plano de Trabalho do CICTE para 2014. Gostaria de aproveitar a oportunidade para destacar alguns dos trabalhos mais importante deste ano.

Segurança cibernética

Desde a aprovação da Estratégia Interamericana Integral de Segurança Cibernética em 2004, o programa Segurança Cibernética do CICTE promoveu a criação de Equipes de Resposta a Incidentes de Segurança em Computadores (CSIRT), cujo número passou de seis para 19 na última década. Paralelamente, países como Colômbia (2011), Panamá (2012) e Trinidad e Tobago (2013) estabeleceram políticas e estratégias nacionais de segurança cibernética. Em 2014, a OEA iniciou o processo de desenvolvimento de uma estratégia nacional em Dominica e na Jamaica, bem como o desenvolvimento de um plano de ação nacional de segurança cibernética para o Suriname. A Jamaica lançou sua Estratégia Nacional de Segurança Cibernética em janeiro deste ano. Além do desenvolvimento do CSIRT e das estratégias nacionais, o programa Segurança Cibernética realizou exercícios de gestão de crises em segurança cibernética, que foram utilizados como atividades de treinamento em oito países por meio de um laboratório cibernético móvel, construído e configurado com o apoio do Departamento de Serviços de Informação e Tecnologia (DSIT) da OEA.

O programa Segurança Cibernética está preparando o lançamento de uma nova plataforma hemisférica de segurança cibernética para facilitar a comunicação e o intercâmbio de informações em tempo real entre as CSIRTs nas Américas. Essa plataforma também servirá de ferramenta para as equipes de resposta correlacionarem registros e executarem outros processos de resposta a incidentes.

O programa Segurança Cibernética do CICTE continua executando projetos de segurança cibernética para proteger os sistemas de controle industrial (ICS). Para essa finalidade, o programa tem trabalhado em estreita cooperação com diversas partes interessadas para organizar numerosos eventos e oficinas de treinamento com vistas a melhorar as capacidades dos Estados membros nessa matéria. Por exemplo, em junho 2014 a OEA organizou uma oficina sobre Sistemas de Controle Industrial Avançado, sediado pela Equipe de Resposta a Emergência Cibernética em Sistemas de Controle Industrial (ICS-CERT) do Departamento de Segurança da Pátria dos Estados Unidos (DHS). O evento delineou orientações práticas para a detecção de intrusões nas redes de ICS, a identificação de vulnerabilidades e o aprendizado de como as vulnerabilidades podem ser exploradas. O programa Segurança Cibernética também ofereceu bolsas de estudo para a cobertura de alguns dos custos a fim de incentivar participação dos Estados membros no evento. Em julho de 2014, o programa organizou uma oficina de treinamento em Segurança Cibernética e Infraestrutura Crítica na Cidade do México e ofereceu bolsas de estudo aos Estados membros para a participação na Conferência Meridiana em Tóquio, Japão. Esta última foi um evento global para formuladores de políticas, focado na proteção da infraestrutura crítica da informação.

Além disso, o programa Segurança Cibernética do CICTE também cooperou com a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) em um evento no Brasil sobre a segurança dos sistemas de informações de segurança em instalações nucleares, inclusive naquelas direcionadas para a produção de energia e pesquisa ou usadas para fins médicos. O evento enfocou os vínculos entre as preocupações de segurança física e digital e como gerentes e técnicos de computação podem mitigar o risco cibernético e permanecer em dia com as novas tendências.

O programa Segurança Cibernética fez parceria com a Trend Micro para a produção de um relatório sobre segurança cibernética e proteção da infraestrutura crítica na região. Esse relatório incluirá estudos de caso e o resultado de levantamentos realizados nos Estados membros e no setor privado para a obtenção de um quadro mais preciso da situação da infraestrutura crítica em matéria de segurança cibernética na região. Esse relatório conjunto será lançado no início de 2015.

Finalmente, também foram organizadas oficinas sobre segurança cibernética em Washington, D.C. (outubro), e em Bogotá, Colômbia (novembro), com o propósito de incentivar o intercâmbio de informações entre os Estados membros e discutir as preocupações relativas à segurança cibernética, as boas práticas e as políticas regionais. O programa Segurança Cibernética também organizou missões específicas para Estados membros com o objetivo de melhorar suas capacidades técnicas em segurança cibernética por meio de eventos de capacitação. Por exemplo, o Governo da Colômbia solicitou o apoio da OEA à organização de uma comissão internacional de peritos para avaliar a situação da segurança cibernética do país. Entre março a abril de 2014, a OEA organizou uma missão nacional de assistência técnica em segurança cibernética. Depois do intercâmbio de ideias entre os atores relevantes, peritos nacionais e internacionais prepararam recomendações sobre quatro temas importantes: capacidades institucionais; capacidades em segurança cibernética; cooperação internacional e das diversas partes interessadas; e estruturas jurídicas da segurança cibernética.

O programa Segurança Cibernética construiu parcerias e acordos de cooperação importantes com a sociedade civil e o setor privado. Com relação ao primeiro, o Secretário-Geral assinou um acordo de cooperação com a campanha global de conscientização “Pare. Pense. Conecte-se.”, que visa conscientizar o usuário da Internet quanto aos riscos para a segurança cibernética. A Secretária-Geral da OEA também assinou os Princípios da Resiliência Cibernética do Foro Econômico Mundial, o qual presta assistência a instituições na adaptação aos princípios apropriados da segurança cibernética. O CICTE também assinou um memorando de entendimento com a Microsoft para iniciar o desenvolvimento de treinamento conjunto e iniciativas de fortalecimento institucional no hemisfério.

A fim de facilitar o compartilhamento de experiências entre governo e setor privado, o programa Segurança Cibernética coordenou com a Associação Argentina de Usuários da Internet (USUARIA) a promoção de numerosos eventos de SEGURINFO em Estados membros da OEA, como Panamá (abril de 2014), México (outubro de 2014), Peru (outubro de 2014) e Washington, D.C. (outubro de 2014)

Em junho de 2014, o CICTE publicou um relatório conjunto com a firma de segurança cibernética Symantec, intitulado *Latin American + Caribbean: Cybersecurity Trends*. Esse relatório correlacionou os dados objetivos de ameaça do relatório da Symantec com os dados fornecidos pelos Estados membros relativos às respostas governamentais às questões de segurança cibernética e crime cibernético. Preenchendo uma lacuna de conhecimento expressa pelos Estados membros, o relatório apresentou uma visão geral dos crimes cibernéticos e da segurança cibernética na América Latina e no Caribe em 2013 e avaliou as tendências importantes na região no tocante às ameaças ao domínio cibernético, explicando como os governos, as empresas privadas e os usuários individuais finais podem ser afetados. Esse trabalho também englobou relatórios de país, retratando de maneira abrangente a situação atual da segurança cibernética de cada Estado membro.

Finalmente, o programa Segurança Cibernética do CICTE fez parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e com o Centro de Capacidades em Segurança Cibernética Global da Universidade de Oxford para produzir uma análise das lacunas da segurança cibernética na América Latina e no Caribe. O programa Segurança Cibernética e a Universidade de Oxford desenvolveram uma ferramenta que será usada para a coleta de dados entre Estados membros da OEA no início de 2015. A expectativa é que esse relatório da análise das lacunas da segurança cibernética seja concluído em 2015.

Segurança de documentos e prevenção de fraudes

Em 2014, o programa Segurança de Documentos continuou prestando assistência e trabalhando no fortalecimento institucional na área de segurança de documentos de viagem e gestão de identidade nas Américas, e realizou uma oficina hemisférica que encerrou um projeto de três anos financiado pelo Canadá. O programa realizou uma missão de avaliação das lacunas de capacidades na segurança de documentos de viagem e na gestão de identidade no Uruguai. A missão focou-se na identificação dos desafios que o órgão de passaportes, imigração e registro civil do Uruguai enfrenta com relação à segurança dos processos de emissão de documentos e ao controle de documentos de viagem, oferecendo, ao mesmo tempo, recomendações e sugestões sobre como tratar esses desafios. Além disso, o programa realizou treinamentos nacionais no exame de documentos e na prevenção de fraudes.

Segurança em grandes eventos

O ano de 2014 foi o último do projeto de três anos do CICTE na área do fortalecimento institucional da segurança em grandes eventos. O programa realizou oficinas regionais e sub-regionais sobre a preparação de eventos importantes na região e também como uma maneira de intercambiar informações, boas práticas e lições aprendidas. O programa Segurança em Grandes Eventos do CICTE promove o fortalecimento de capacidades nacionais e regionais de prevenção mediante a assistência direta aos Estados membros.

Em 2014, o CICTE prestou assistência técnica direta ao estado de Veracruz do México nos meses que antecederam os XXIII Jogos da América Central e do Caribe, realizados em novembro. O CICTE trabalhou em estreita parceria com a comissão organizadora dos jogos e a Secretaria de Segurança Pública de Veracruz. O projeto de assistência técnica tornou-se possível graças à colaboração com o Instituto Inter-Regional das Nações Unidas para Pesquisas sobre Delinquência e Justiça (UNICRI) por meio da iniciativa conjunta CICTE/UNICRI IPO Américas, que é o Observatório Permanente Internacional sobre a Segurança de Grandes Eventos, criado especificamente para o fortalecimento das capacidades de funcionários da área do planejamento de segurança de grandes eventos e para a promoção da cooperação internacional.

O programa Segurança em Grandes Eventos do CICTE continua sua parceria duradoura com o UNICRI para a prestação de assistência direta à preparação dos Estados membros para sediar eventos importantes e promover maior cooperação internacional no assunto. Por exemplo, em 2014, a parceria CICTE/UNICRI organizou a primeira conferência hemisférica sobre o papel da mulher na segurança para o planejamento e a implementação de grandes eventos, além da assistência na preparação dos XXIII Jogos da América Central e do Caribe em Veracruz, México. Além disso, o CICTE colaborou com o UNICRI no desenho da próxima etapa de sua parceria, que envolve projetos de assistência técnica e o Sistema de Gestão do Conhecimento (KMS) on-line do IPO Américas.

Segurança do turismo

Em 2014, o CICTE, em colaboração com o Governo do México, sediou o primeiro seminário sobre boas práticas internacionais em matéria de proteção e assistência aos turistas. O CICTE também colaborou com o Governo do Equador no lançamento da Terceira Conferência Internacional de Segurança do Turismo nas Américas. O Governo de St. Maarten também convidou o CICTE a participar de sua primeira Conferência sobre Proteção da Infraestrutura Crítica, para o compartilhamento de experiências nos trabalhos desenvolvidos na área de segurança do turismo em Estados membros da OEA.

Em 2014, a Secretaria do CICTE também realizou duas atividades de treinamento em San Miguel Allende e Michoacán, México. Essas atividades foram conduzidas em colaboração com autoridades dos Estados membros, peritos internacionais e organizações internacionais que fazem parte da rede de segurança do turismo, como a Organização Pan-Americana da Saúde, a Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas, a Secretaria de Turismo do México (SECTUR), e outras. O programa fortaleceu a capacidade de autoridades da segurança pública e privada na prevenção e resposta a crimes e outros incidentes que podem afetar os turistas e instalações turísticas em cada destino.

Isso foi feito mediante cursos de treinamento especializado, elaborados para cada localização e levando em consideração os tipos de crimes que ali ocorrem ou podem ocorrer. Em San Miguel Allende, foi criada uma rede entre as autoridades dos setores público e privado para continuar a monitorar, prevenir e responder a atividades criminosas no destino turístico.

Isso levou à criação de uma rede de ligações na segurança do turista para o intercâmbio de experiências e boas práticas. Nesta linha, o programa possibilitou que a polícia do turismo e os chefes do setor de segurança privada de cada destino trabalhem em harmonia com os outros prestadores de serviços turísticos, beneficiando-se da plataforma tecnológica da rede social.

Com o apoio do Departamento de Turismo da OEA, o programa Segurança do Turismo do CICTE continua a colaborar com a Organização Mundial do Turismo e os Ministérios do Turismo do hemisfério na organização das Conferências da Segurança do Turismo nas Américas (República Dominicana em 2011; Panamá em 2013; e a conferência no Equador, 2014). O programa Segurança do Turismo continua a desenvolver relações com agências de segurança do turismo na região, criando uma rede sólida de parceiros, que inclui membros dos setores público e privado. O CICTE também organizou um seminário internacional sobre a proteção e a assistência a turistas em colaboração com a Secretaria de Turismo do México. O CICTE foi convidado a participar da primeira Conferência de Infraestrutura Crítica em St. Maarten, para compartilhamento das experiências dos Estados membros em segurança do turismo. Essa participação iniciou uma relação entre o CICTE e as ilhas do Reino Holandês em assuntos relacionados com a segurança do turismo.

Segurança da aviação

Como o programa Segurança da Aviação é visto mais claramente como um programa de combate ao crime, os cursos de treinamento sobre segurança da aviação realizados em 2014, em áreas como técnicas de triagem, controle de acesso e gestão de risco, contribuíram para os esforços de combate ao crime na região. Em 2014, o CICTE trabalhou com países da América do Sul em cursos sub-regionais de treinamento para países do Cone Sul e em um curso nacional de treinamento para o Peru sobre interceptação de passageiros, com o objetivo de dar aos agentes de segurança pública e de outras áreas aeroportuárias as capacidades fundamentais necessárias para a interceptação de passageiros de alto risco que pretendam traficar/contrabandear drogas, armas, explosivos e outras mercadorias ilegais pelos aeroportos. Foram treinados funcionários que, no exercício de seus deveres, examinam pessoas, seus documentos e bagagem e podem efetuar prisões e capturas nos aeroportos. Durante os exercícios práticos de um dos cursos de treinamento, os participantes da aula identificaram e interceptaram um contrabandista de drogas.

Assistência na Implementação da Resolução 1540 do Conselho de Segurança das Nações Unidas

Desde 2011, o CICTE vem prestando assistência aos esforços do México no cumprimento da Resolução 1540 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (UNSCR 1540) mediante apoio às autoridades na elaboração da versão preliminar de um plano nacional de trabalho, que será seguido de um programa específico de dois anos para lidar com as necessidades e os desafios existentes. Esse programa específico de fortalecimento institucional e assistência técnica é realizado em parceria com o Escritório das Nações Unidas para Assuntos de Desarmamento (UNODA) e o Grupo de Peritos da Comissão da UNSCR 1540. O ano de 2014 foi fundamental para os trabalhos desenvolvidos pela

Secretaria do CICTE para a implementação da UNSCR 1540 no México. Três importantes atividades foram desenvolvidas em 2014:

- A conclusão de um estudo detalhado sobre as leis, regulamentações e acordos interagenciais existentes no México, para assentar as fundações para o desenvolvimento de um sistema legislativo de gestão estratégica do comércio;
- A conclusão de um estudo detalhado sobre o código penal e as autoridades do México encarregadas das investigações, da imposição de sanções administrativas e multas, para identificar todas as mudanças no código penal e na estrutura dos órgãos afetados necessárias para a plena implementação de investigações abrangentes da proliferação e dos processos penais; e
- A versão preliminar e o lançamento oficial do Plano Nacional de Ação do México para a implementação da UNSCR 1540. Esse trabalho seria um roteiro para a plena implementação da UNSCR 1540 em outros países, iniciando-se com aqueles que já expressaram interesse pelo modelo, bem como para o estabelecimento da base para futuras revisões de pares na região.

Na Colômbia, com base na avaliação específica e nas necessidades e prioridades identificadas em seu Plano Nacional de Ação, o CICTE, em colaboração com o Governo da Colômbia, planeja desenvolver atividades especializadas de treinamento no país no futuro próximo. O número de atividades a serem implementadas depende do financiamento disponível de países doadores para o Projeto. Até esta data, não foram identificadas fontes de financiamento. O CICTE apoiou a versão preliminar e o lançamento oficial do Plano Nacional de Ação da Colômbia em novembro de 2014.

Além disso, em parceria com autoridades governamentais panamenhas, a Secretaria do CICTE, com o apoio do UNODA e do Grupo de Peritos da Comissão da UNSCR 1540, liderou uma reunião com as autoridades pertinentes em dezembro de 2014 para planejar os primeiros passos na elaboração da versão preliminar do Plano Nacional de Trabalho para a implementação da UNSCR 1540 no Panamá.

Assistência legislativa e combate ao financiamento do terrorismo

Desde 2002, a Secretaria Executiva do CICTE vem oferecendo treinamento e assistência técnica aos Estados membros na área de assistência legislativa para combater o financiamento do terrorismo e aprimorar seus sistemas de desenvolvimento da justiça. Isso levou ao cumprimento mais preciso dos compromissos assumidos com os instrumentos internacionais no combate ao terrorismo e ao seu financiamento por meio da implementação da legislação nacional.

A esse respeito, 25 Estados membros ratificaram até agora a Convenção Interamericana contra o Terrorismo, sendo de 60 o número das ratificações de tratados universais contra o terrorismo. Nove leis nacionais foram promulgadas sobre o financiamento do terrorismo, e outras oito estão sendo discutidas em seus respectivos Congressos.

Em 2014, os programas de Assistência Legislativa e Combate ao Financiamento do Terrorismo (LACTF) do CICTE capacitaram mais de 170 autoridades em seis atividades de

treinamento. A Secretaria do CICTE também forneceu apoio técnico à elaboração da versão preliminar e à aprovação final de numerosas leis de combate ao terrorismo e ao financiamento do terrorismo no hemisfério. Em 2014, a OEA apoiou o Governo de Dominica na aprovação de emendas, regulamentações e códigos de práticas relacionados com o combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo.

Em parceria com a CICAD, a Secretaria do CICTE realizou duas oficinas nacionais sobre o tema da lavagem de dinheiro e do financiamento do terrorismo em 2014. Esses cursos foram feitos em Dominica em maio e em Barbados, em junho. Neles, juízes e promotores foram treinados na preparação de relatórios de inteligência financeira e no combate ao financiamento do terrorismo.

Como parte de um esforço coordenado por organizações internacionais, a CICAD associou-se ao CICTE, à Diretoria Executiva da Comissão das Nações Unidas de Combate ao Terrorismo (UNCTED), à Subdivisão para a Prevenção do Terrorismo do Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (UNODC/TPB) e à Força-Tarefa de Ação Financeira da América Latina (GAFILAT) para criar a Iniciativa MECOOR com o objetivo de desenvolver projetos conjuntos de fortalecimento institucional para prevenir e combater a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo. Em 2014, eles organizaram duas oficinas sub-regionais sobre o combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo: a primeira, na Guatemala, para autoridades de cinco países centro-americanos; e a segunda, no Chile, para autoridades de cinco países sul-americanos.

A Secretaria do CICTE também realizou uma oficina nacional sobre a legislação guatemalteca relacionada com o combate ao financiamento do terrorismo e a lavagem de dinheiro e uma oficina sub-regional sobre os controles de fronteiras e combate ao financiamento do terrorismo, as duas na Cidade da Guatemala em julho de 2014.

Segurança da cadeia de suprimento global

O ano de 2014 marcou o lançamento do programa Segurança da Cadeia de Suprimento Global do CICTE, por meio do qual a Secretaria ajuda os Estados membros na elaboração, no desenvolvimento e na implementação dos programas Operador Econômico Autorizado (AEO). Os programas AEO permitem que as agências de controle de fronteiras façam parcerias com o setor privado para proteger o comércio internacional contra ameaças criminosas e o contrabando. O CICTE prestou assistência técnica a sete Estados membros que atualmente desenvolvem ou implementam programas AEO, realizando 11 missões de assistência técnica.

Imigração e controle alfandegário

O programa Imigração e Alfândega do CICTE procurou inicialmente conscientizar os agentes de fronteiras quanto à gestão de risco e fortalecer as relações institucionais entre as autoridades do controle de fronteiras. Com essa abordagem, foram realizadas oficinas em 15 países da América Central e do Caribe, trabalho coordenado com a Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD) e o Departamento de Segurança Pública (DPS). Depois disso, em resposta às prioridades indicadas pelos Estados membros, a abordagem foi modificada para tratar da questão da segurança de contêineres e dos navios cargueiros a fim de garantir segurança e eficiência no fluxo do comércio na região.

Cinco seminários sobre alfândega e controle de imigração e segurança das fronteiras foram organizados em parceria com a CICAD. Esses seminários foram realizados em Antígua e Barbuda, Bahamas, Guatemala, Panamá e Santa Lúcia, envolvendo 228 participantes. Outro seminário foi realizado em Saint Kitts e Nevis para funcionários de alfândega e imigração do país sede.

A CICAD e o CICTE também organizaram e realizaram um seminário de duas semanas sobre controle de contêineres na Jamaica. Este foi um seminário de capacitação de capacitadores e teve o total de 47 participantes. O programa enfocou as maneiras como os narcotraficantes usam contêineres para contrabandear drogas e materiais correlatos e como direcionar os esforços de interceptação.

Fortalecimento de estratégias em matéria de ameaças terroristas emergentes

O programa Fortalecimento de Estratégias em Matéria de Ameaças Terroristas Emergentes visa fortalecer as capacidades dos Estados membros para responder às potenciais ameaças bioterroristas. Esse programa foi implementado primariamente por meio de exercícios práticos de mesa e missões de assistência técnica para a solução de questões específicas e o desenvolvimento de planos nacionais de resposta. Nos últimos cinco anos, esse programa ofereceu treinamento crítico a mais de mil agentes governamentais em mais de 30 Estados membros. Como resultado, o conhecimento e a conscientização regionais foram aumentados consideravelmente, e diversos países – entre os quais, Trinidad e Tobago, Panamá, Guatemala e Chile – iniciaram, concluíram ou aperfeiçoaram os planos de resposta nacionais existentes. Além disso, esse programa também aprimorou a cooperação interagencial nos Estados Membros e no âmbito regional. O programa não somente permitiu aos Estados membros se encontrarem mais bem preparados no caso de ataques bioterroristas, mas também que criassem e implementassem a base da resposta necessária na ocorrência de bioincidentes naturais, como um surto de gripe ou do ebola.